



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - PB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA DIVINA TAVARES**

**UM ESTUDO SOBRE OS ALUNOS COM DISLEXIA EM UM  
INSTITUTO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-  
PARAÍBA**

**Campina Grande-PB**

**2017**

**MARIA DIVINA TAVARES**

**UM ESTUDO SOBRE OS ALUNOS COM DISLEXIA EM UM INSTITUTO  
ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Departamento de Educação  
da Universidade Estadual da Paraíba –  
UEPB, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciada em  
Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre

Campina Grande – PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

T231e Tavares, Maria Divina.  
Um estudo sobre os alunos com dislexia em instituto especial no município de Campina Grande-PB [manuscrito] / Maria Divina Tavares. - 2017  
35 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Dislexia. 2. Aprendizagem. 3. Leitura.

21. ed. CDD 371.914 4

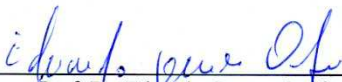
**MARIA DIVINA TAVARES**


**UM ESTUDO SOBRE OS ALUNOS COM DISLEXIA EM UM INSTITUTO  
ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PARAÍBA**

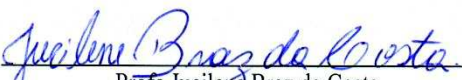
Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Departamento de Educação  
da Universidade Estadual da Paraíba –  
UEPB, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciada em  
Pedagogia.

Aprovada em: 23/11/2017 as 11:00 horas

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre  
Orientador – UEPB

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Maria Célia de Assis  
Examinadora – UEPB

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Jucilene Braz da Costa  
Examinadora – UEPB

Campina Grande-PB  
2017

***Dedico,***

*A minha mãe Helena Maria e, em especial ao meu grande e fantástico esposo Prof. Dr. Antonio Antunes, pelo incentivo durante toda trajetória estudantil.*

*In memoriam  
Meu pai José Romão*

## **AGRADECIMENTOS**

*A Deus e a Nossa Senhora, por iluminar as nossas ações e por nos dar a força, que impulsiona a realização de nossos sonhos.*

*A minha mãe Helena Maria, pela sua compreensão.*

*Em especial, ao meu extraordinário esposo Dr. Prof. Antonio Antunes, pelo apoio e colaboração na saúde e na doença, enfim, em todos os sentidos da minha vida.*

*Meus amáveis filhos Ramyrez Ramonn, e Ravanelly Barezi, pela contribuição, durante o desenvolvimento do curso.*

*Ao prof. Eduardo Onofre – meu orientador–este, me deu total liberdade dentro do contexto acadêmico e filosófico para realização do meu trabalho, de maneira que fiquei muito a vontade durante todas as etapas da pesquisa.*

*As professoras. Maria Célia de Assis e Jucilene, pela paciência e boa vontade em suas contribuições como educadoras.*

*As professoras Glória Maria leitão de Souza Melo, Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, Cristiane Nepomuceno, Elizabeth Vale, Diele, Sanches Jameson e Edilazir (que não está mais conosco), por serem pessoas magníficas.*

*As secretarias Adalgisa Oliveira da Costa, e Marcela Ferreira de Oliveira.*

*A Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, por esta oportunidade.*

*Diante da alegria e satisfação pela vitória em relação à conclusão do meu curso, quero compartilhar publicamente esse momento de prazer com todos aqueles que diretamente ou indiretamente, contribuíram para que esse objetivo fosse concretizado.*

*Também quero agradecer e compartilhar esse momento de alegria e satisfação, com meus amigos da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB: Viviane Bezerra, Márcia Silvilene, Carololine, Marta, Albanisa, Allana Vasconcelos, Paula, Leiliane, Alindenbergue e ao meu sogro Grande Poeta, Severino Batista de Sossogo, pessoal da Biblioteca, pessoal xérox, Epitácio, Wesley, Penélope, pessoal da limpeza e da barraca Toninha e Valério.*

*Na verdade se eu cometi alguma injustiça quero me desculpar por não fazer uma citação especial a cada uma delas, e ao mesmo tempo, agradecer a compreensão de todos.*

***DEUS ABENÇÕE A TODOS!!!!***

## **RESUMO**

O presente trabalho intitulado “Um estudo sobre os alunos com dislexia em um instituto especial no município de Campina Grande – Paraíba” tem como objetivo observar e compreender o trabalho dos profissionais do Instituto Centro de Atendimento Especializado com o aluno disléxico, para superar as suas dificuldades de aprendizagem, tanto na leitura, quanto na escrita e na soletração, bem como, a utilização dos recursos pedagógicos e estratégias didáticos por eles utilizados. No encalce desse objetivo, caminhamos através da pesquisa qualitativa, tendo como referencial Malheiros (2011); Ludk (1986) de abordagem exploratória e descritiva (GIL, 2007). Para um melhor desenvolvimento da referida pesquisa buscou-se ancoragem em estudiosos como Novaes (1997); Ciasca (2006); Teles (2004); Alves (2011), entre outros, os quais fizeram uma melhor compreensão a cerca de um conhecimento específico em relação à dislexia, não como uma doença, mas, como um distúrbio neurológico que compromete o desenvolvimento cognitivo do aluno, em consequência, dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita. Merece destaque a formação dos profissionais em especializações para este fim. E, apesar de existir um número considerado de alunos disléxicos na referida instituição, ainda há uma grande fila na esperada atendimento, o que demonstra um crescimento preocupante de crianças com distúrbio neurológico, o que requer uma maior atenção do poder político pedagógico com investimentos, de modo que a instituição possa ser ampliada para melhorar o atendimento desse público.

**Palavras-Chave:** Dislexia. Profissionais. Métodos.



## **ABSTRACT**

The present work entitled "A study about students with dyslexia at a special institute in the city of Campina Grande –Paraíba" aims to observe and understand the work of the professionals of the Specialized Attention Center Institute with the dyslexic student to overcome their learning difficulties, both in reading, writing and spelling, as well as the use of pedagogical resources and didactic strategies used by them. In pursuit of this goal, we walk through qualitative research, having as reference Malheiros (2011); Ludk (1986) with an exploratory and descriptive approach (GIL, 2007). For a better development of this research, we sought anchoring in scholars such as Novaes (1997); Ciasca (2006); Teles (2004), among others, who have made a better understanding about a specific knowledge regarding dyslexia, not as a disease, but as a neurological disorder that compromises the student's cognitive development, as a consequence, learning difficulties in reading and writing. The training of professionals in specializations for this purpose deserves special mention. And although there are a considerable number of dyslexic students in this institution, there is still a large queue waiting for care, which shows a worrying increase of children with neurological disorder, which requires greater attention from the political pedagogical power with investments, so that the institution can be expanded to improve the attendance of this public.

**Keywords:** Dyslexia. Professionals. Methods.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>EXIBIÇÃO DO ASSUNTO.....</b>	<b>9</b>
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 DISLEXIA: DEFINIÇÕES.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 DISLEXIA: UM BREVE HISTÓRICO.....</b>	<b>15</b>
<b>1.3 DISLEXIA: CARACTERÍSTICAS.....</b>	<b>18</b>
<b>1.4 DISLEXIA: PRINCIPAIS TEORIAS E CAUSAS.....</b>	<b>19</b>
<b>1.5 DISLEXIA: ESTATÍSTICAS.....</b>	<b>21</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1 METODOLOGIA QUALITATIVA.....</b>	<b>23</b>
<b>2.2 O CENÁRIO DA PESQUISA.....</b>	<b>23</b>
<b>2.3 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....</b>	<b>24</b>
<b>2.4 COLETA E ANÁLISES DOS DADOS.....</b>	<b>25</b>
<b>3 NOSSA INTERPRETAÇÃO: O QUE VIMOS E OUVIMOS DURANTE A PESQUISA.....</b>	<b>25</b>
<b>3.1 OBSERVAÇÕES IN LOCO.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1.1 Os trabalhos pedagógicos com jogos.....</b>	<b>30</b>
<b>3.1.2 Desenvolvimento da escrita e da leitura.....</b>	<b>31</b>
<b>3.1.3 Desenvolvimento da inteligência lógica matemática.....</b>	<b>32</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>

## INTRODUÇÃO

### EXIBIÇÃO DO ASSUNTO

O presente trabalho de pesquisa refere-se à observação ao aluno com dislexia em uma Instituição Centro de Atendimento Especializado, de maneira a nos permitir um conhecimento mais específico em relação ao assunto, lembrando que a dislexia não é doença e sim um distúrbio neurológico que causa dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita, assim sendo, exige do professor maior dedicação para melhor intervir em sala de aula, a partir do uso de métodos específicos.

Diante disso, o nosso objetivo consiste em observarmos e compreendermos o trabalho dos profissionais do Centro de Atendimento Especializado com o aluno disléxico, para superar as suas dificuldades de aprendizagem tanto na leitura, quanto na escrita e na soletração, bem como, utilização dos recursos pedagógicos e estratégias didáticas por eles utilizados.

O aluno com dificuldade na aprendizagem necessita que medidas sejam tomadas para auxiliá-lo, a começar com o desenvolvimento de novas formas de ensino, que proporcione melhores oportunidades para que a criança tenha a possibilidade de se inserir no âmbito escolar e social.

Diante disso, se faz necessário a utilização de metodologias com o objetivo de melhorar e oportunizar a aprendizagem do aluno com dislexia, o que significa maiores desafios, tanto para professores, quanto para os alunos e seus familiares, uma vez que em sua maioria, esses indivíduos não conhecem a amplitude do problema, o que justifica a necessidade de ajuda e com o uso de novas técnicas de ensino e aprendizagem no campo da pedagogia.

Além do mais, que o professor esteja aberto às mudanças, e, ao mesmo tempo, deve estar atento, a ponto de perceber o comportamento e o grau de dificuldade que cada aluno apresenta durante a realização de suas atividades pedagógicas.

Nesse sentido, é compreensível o quanto a dislexia interfere e dificulta o processo de ensino-aprendizagem da criança, especialmente por se tratar de um transtorno que afeta diretamente as operações ligadas à construção da escrita e a leitura.

No entanto, mesmo com essas características, é possível afirmar que a dislexia ainda não conta com uma definição conceitual precisa, em relação a sua origem, mesmo sendo associada com uma disfunção neurológica e sintomas de perturbação, geralmente relacionada com a aquisição da leitura e da escrita. Assim, a dislexia não deve ser

considerada como uma doença e, sim, um distúrbio neurológico, com uma série de características.

Porém, mesmo não sendo uma doença, a dislexia é um problema tão sério, que o aluno disléxico, mesmo apresentando uma inteligência, não consegue aprender a ler e escrever, nem acompanhar os alunos da mesma faixa etária em sala de aula. Inclusive, em razão da convivência com os colegas, a própria criança pode perceber a sua dificuldade de aprendizagem, o que resulta em desinteresse, desatenção, falta de responsabilidade e até mesmo, mostra um comportamento agressivo.

É exatamente esse tipo de comportamento, o que desperta no professor, a compreensão das consequências causadas por transtorno, ao mesmo tempo, desenvolver estratégias para desempenhar um trabalho eficiente no futuro, com o intuito de favorecer a socialização do aluno com dislexia, preparando-o para qualquer situação inerente aos interesses da sociedade.

O fato, é que além do mau rendimento escolar, a dislexia também causa sofrimento ao indivíduo, fato que provocou em épocas passadas, a penalização e críticas aos alunos com dislexia que apresentavam “uma tendência para ler palavras na ordem inversa das letras com dificuldade em distinguir letras que são espelhos de outras, como b e d, tanto durante a leitura como durante a escrita” (PANTANO, 2009, p. 49), em alguns casos, são responsabilizados indevidamente pelo fracasso escolar, comumente em razão da falta de conhecimento sobre o problema que afetava os adolescentes.

Por conseguinte, só após a descoberta do problema, é que a sociedade começou a entender as dificuldades dos indivíduos disléxicos, com destaque para os adultos, quando estes passaram pelas escolas e não receberam o auxílio de seus mestres e educadores, especialmente nos anos iniciais, o que significa maiores dificuldades, em sua vida profissional e social.

Porém, com os avanços nos científicos e tecnológicos, novos modelos metodológicos são desenvolvidos, com o objetivo de amenizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos disléxicos, sendo a interação com os colegas e o professor, uma das estratégias pedagógicas de inclusão, o que contribui para estimular o desenvolvimento intelectual e social do aluno disléxico.

Conceitualmente, a dislexia é um transtorno de aprendizagem, que se caracteriza pela dificuldade de leitura, escrita e soletração do aluno afetado com esse problema. Lembramos que esse distúrbio, geralmente é identificado durante a fase de alfabetização

do educando e que pode se agravar, caso o aluno não receba as orientações necessárias para o desenvolvimento de suas habilidades intelectuais e cognitivas.

Tal distúrbio geralmente é provocado pelo funcionamento desordenado do lobo temporal do indivíduo, órgão responsável pelo desenvolvimento dos estímulos auditivos e visual, ou seja, essas funções pertencem a um conjunto de estímulos, que forma o sistema responsável pelo reconhecimento e identificação de sons e objetos.

Segundo Catts&Kahmi (1999.p,17) a dislexia “é um distúrbio de desenvolvimento da linguagem cuja característica principal é a dificuldade do processamento fonológico, que faz com que a criança fracasse na aprendizagem da codificação das palavras escritas”. Nesse sentido, a dislexia pode despertar um interesse duplo: de um lado, como um desafio para os professores, por outro, uma oportunidade para que os demais profissionais possam aprofundar os seus conhecimentos sobre esta temática social.

Desse modo, é ponderável destacarmos, que é preciso tanto no diagnóstico, quanto na convivência com os alunos disléxicos, os trabalhos sejam realizados, com intuito de melhorar na aprendizagem e no desenvolvimento das relações sociais e intelectuais cognitivas do aluno.

Para tanto, cabe ao professor, segundo a sua percepção crítica, conhecer e saber identificar, metodologias que possibilite o desempenho do aluno, na compreensão da complexidade que envolve a sociedade e suas relações com a natureza, oportunizando dessa forma, que o aluno possa usufruir de sua cidadania.

Diante do exposto, o nosso objetivo foi observar e compreender o trabalho dos profissionais do Centro de Atendimento Especializado, com o aluno disléxico, para superar as suas dificuldades de aprendizagem na leitura, na escrita e na soletração, dessa maneira, a referida pesquisa se consolida cada vez mais sem deixar de lembrarmos que os alunos com dificuldades de aprendizagens, no caso específico da dislexia, (distúrbio tratado como um transtorno de aprendizagem) constituem-se em grupos cada vez mais presentes no ensino regular.

O que exige atendimento especializado, com o objetivo de melhorar o desenvolvimento cognitivo desse grupo de alunos que por décadas, foram mal interpretados, o que dificultou e limitou o desenvolvimento de novas metodologias pedagógicas, que possibilitassem o trabalho e a compreensão dos conteúdos, pelo alunado com dislexia.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1 DISLEXIA: DEFINIÇÕES**

Dislexia é um distúrbio neurológico que compromete o desenvolvimento cognitivo do aluno. Esse problema geralmente apresenta no indivíduo uma disfunção orgânica, em razão da dificuldade de percepção auditiva e visual, ao analisar fonemas e questões temporais, o que resulta na troca de sons e grafemas, o que causa problemas em relação ao reconhecimento de letras e conseqüentemente, na leitura de palavras que não tem significado para o disléxico.

Esse enunciado demonstra que a dislexia causa na criança, uma dificuldade acentuada de aquisição da leitura e da escrita, apesar da preservação da inteligência, por isso, a dislexia também é considerada como um transtorno específico de aprendizagem, que segundo Ciasca (2006,p.239).

A dislexia falha no processamento da habilidade da leitura e escrita, durante o desenvolvimento. A dislexia, como um atraso do desenvolvimento ou a diminuição em traduzir sons em símbolos gráficos e compreender qualquer material escrito, é o mais incidente dos distúrbios específicos da aprendizagem, com cifras girando em torno de 5 a 15% da população com Distúrbio de Aprendizagem.

Advertindo que essa dificuldade, é resultante de uma perturbação fonológica e sua relação com outras capacidades cognitivas do aluno, o que causa dificuldade desproporcional de aprendizagem, especialmente em relação a leitura, “ Todas crianças que apresentam os problemas de reconhecimento das palavras apresentam, igualmente, dificuldades de compreensão de frases e de textos” (DEHAENE, 2012, p. 256).

É importante observarmos, que o termo dislexia, geralmente aplica-se em relação às dificuldades de aprendizagem da leitura, da identificação de letras, dos símbolos gráficos, além da compreensão e interpretação de textos, o que impede os alunos, desenvolverem-se, e familiarizar-se, com um vocabulário e conhecimentos gerais.

Essa constatação faz com que se compreenda melhor a variedade das manifestações da dislexia diretamente ligada ao grau de gravidade do distúrbio e à idade do indivíduo [...] esses distúrbios da percepção auditiva pode levar a criança um atraso no desenvolvimento da linguagem e como, em geral, apresentar também dificuldade de análise dos elementos, a percepção de palavras e frases fica prejudicada. Como a linguagem falada e escrita tem muita relação

entre si, à criança disléxica começa apresentar dificuldades de ortografia.(NOVAES, 1997, p.230).

Nesse sentido, o aluno com dislexia procura sempre introduzir novas palavras em seu vocabulário, no entanto, a linguagem falada se desenvolve, a partir de uma percepção auditiva global. Pois, aprender a ler para o disléxico, consiste especialmente, em estabelecer ligações novas, entre a letra impressa e o som que ela representa. Portanto, o aluno deve responder de forma organizada, aos sinais visuais para que forme tais associações, porém é essa associação que gera as dificuldades na leitura.

O disléxico encontra dificuldades de organizar num sentido precioso a análise e a síntese daquilo que ele percebe pela vista [...] a má estruturação no disléxico manifesta-se as diversas partes do seu corpo, as noções de alto, baixo, em frente, atrás e, sobretudo, direita e esquerda são confundidas, o que no domínio da leitura conduz à confusão entre certas letras como: p,q; d,b; p,b. Cada elemento da letra é percebido isoladamente, pois na criança disléxica o olhar não segue a direção esquerdo-direita, mudando apenas alguns segundo várias vezes de direção. (NOVAES, op. cit. p. 236).

Segundo essa percepção, é possível entender que o disléxico tem a dificuldade de reconhecer e acessar o som e as formas das letras, identificar visualmente e perceber a diferença entre elas, a ponto de formar as palavras e desenvolver e a linguagem.

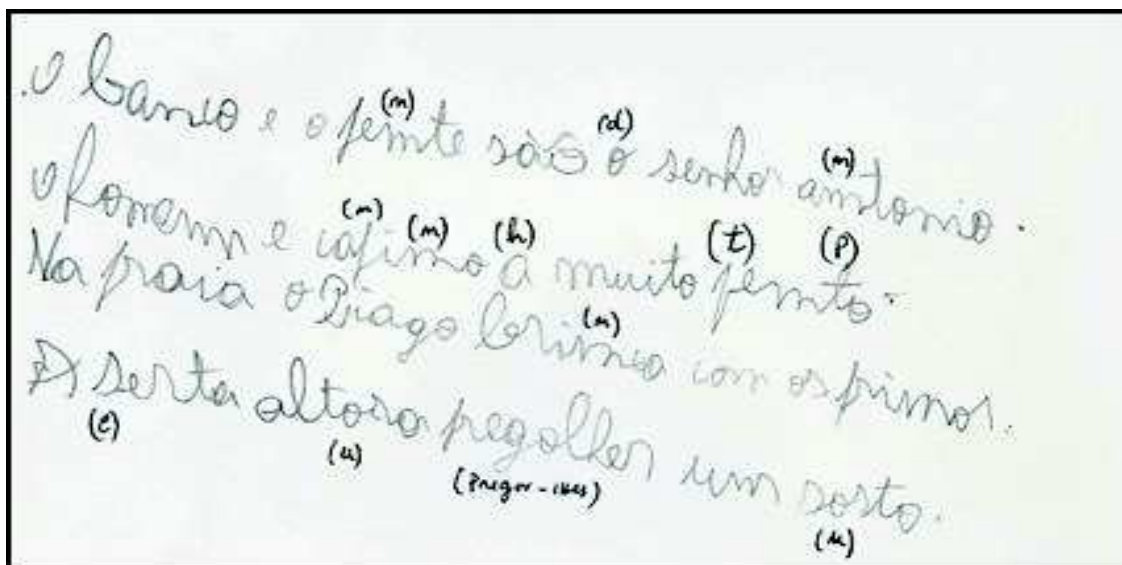
Nesse mesmo processo, ocorre a troca das letras na fala e na escrita com sentido semelhante, como acontece quando a criança lê e inverte pa por ap, e na produção de sons “ b-d “; “d-p”; “ b-q”; “d-b”; “a-e”; “n-u” , “m-n”, troca p por b como por exemplo: pato por bato. Esta dificuldade é resultante do processo intelectual da formação do som pelo cérebro em que:

A leitura do disléxico pode manifestar-se entrecortada, sem ritmo, repetitiva, com omissão e inversão de sílabas [...] os erros da leitura e escrita parecem também de dificuldades emocionais que vão se acumulando pelos fracassos repetidos. A ansiedade intervém em grau variável, nesses distúrbios. Por isso, a criança atrasada em leitura não gosta de ler e nem de escrever, pois, essa atividade representa um esforço sempre penoso.(BARROS 2007, p. 142)

Nesse sentido, alteração de uma palavra com sentido semelhante, escrita de forma diferente e afalha de letras, também são consequências da desorganização e da percepção visual, o que motiva e desrespeita a ordem do alinhamento do caderno, a

ponto de inverter a ordem dos números e das letras, como se observa na Figura 1, que são escritas de forma ilegível, causando assim, uma alteração na escrita e dificuldade de compreensão do texto, em função dos problemas de coordenação motora.

Figura I. Transtorno na disgrafia



Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

Como é possível observar na Figura 1, o aluno com dislexia, não consegue compreender a atividade e fica desatento e disperso decorrer da leitura, o que frequentemente causa engano e confusão na sequência e uso das linhas durante a leitura, a ponto de pular de uma linha para outra, inverte as palavras e não observa com atenção, o que está lendo.

Nesse sentido, é comum, que a criança durante a leitura, segue a linha com o dedo, para marcar a direção do texto, além de movimentar a cabeça e murmurar com os lábios ao longo do processo de leitura, segundo Teles (2004,p.713)

O saber ler é uma das aprendizagens mais importantes, porque é a chave que permite acesso a todos os outros. A leitura e a escrita são formas de processamento linguístico. Aprender a ler, embora seja uma competência complexa[...] há um número significativo de pessoas, embora possuindo um nível de inteligência médio ou superior, manifesta dificuldades na sua aprendizagem.

Dessa forma, a dislexia é um transtorno de aprendizagem que se manifesta nos alunos aparentemente normais. Entretanto, quando o aluno entra em contradição ao desenvolver as atividades cognitivas e ao estimular a capacidade de raciocínio e



seunível intelectual, é possível observar a deficiência a partir das dificuldades na aprendizagem, com base na leitura, escrita, fala e no raciocínio. Portanto é importante ajudar o aluno, utilizar uma metodologia pedagógica capaz de despertar e entusiasmar seu interesse e estímulo para a leitura e escrita.

## 1.2 DISLEXIA: BREVE HISTÓRICO

Um breve histórico dos estudos durante décadas de trabalho de experiência, a dislexia foi classificada segundo pelo médico alemão Kussmaul (1877) como “cegueira das palavras”, e “deficiência de evolução”, em função das dificuldades, no desenvolvimento motor, além da postura e linguagem, perturbação metabólicas e sensoriais. (NOVAES, 1997).

De acordo com o neurologista Morgan (1896) a dislexia foi denominada como “cegueira verbal”, ao relatar um caso clínico de um jovem de 14 anos, que apresentava um quadro normal, se expressava muito bem, porém apresentava dificuldades na escrita, (TELES 2004).

Nos EE.UU., Filadélfia 1966, conforme Novaes, (1997) com o aumento de alunos com esses sintomas, foram registrados 43 nomes diferentes para indicar o mesmo distúrbio neurológicos mais comuns foram:

- Strophosymbolia ou dyssymbolia; (distorção de símbolo)
- Dislexia secundária ou sintomática;
- Dislexia específica primária;
- Cegueira das palavras;
- Deficiência de evolução;
- Cegueira verbal congênita;
- Dislexia congênita;
- Alexia do desenvolvimento;
- Dislexia constitucional;
- Dislexia do desenvolvimento

Bachman (1990) afirmou em suas pesquisas, que “o aluno disléxico é incapaz de compor letras em palavras”.

Enquanto Orton (1937) classificou a dislexia como uma específica ou distúrbio específico de leitura “Strephosymbolia” e não como cegueira visual;

Em 1960, para Ingrama dislexia está incluída nos quadros de distúrbio de linguagem. Posteriormente, Queirós (1965) em suas pesquisas mais aprofundadas sobre a dislexia, relata que:

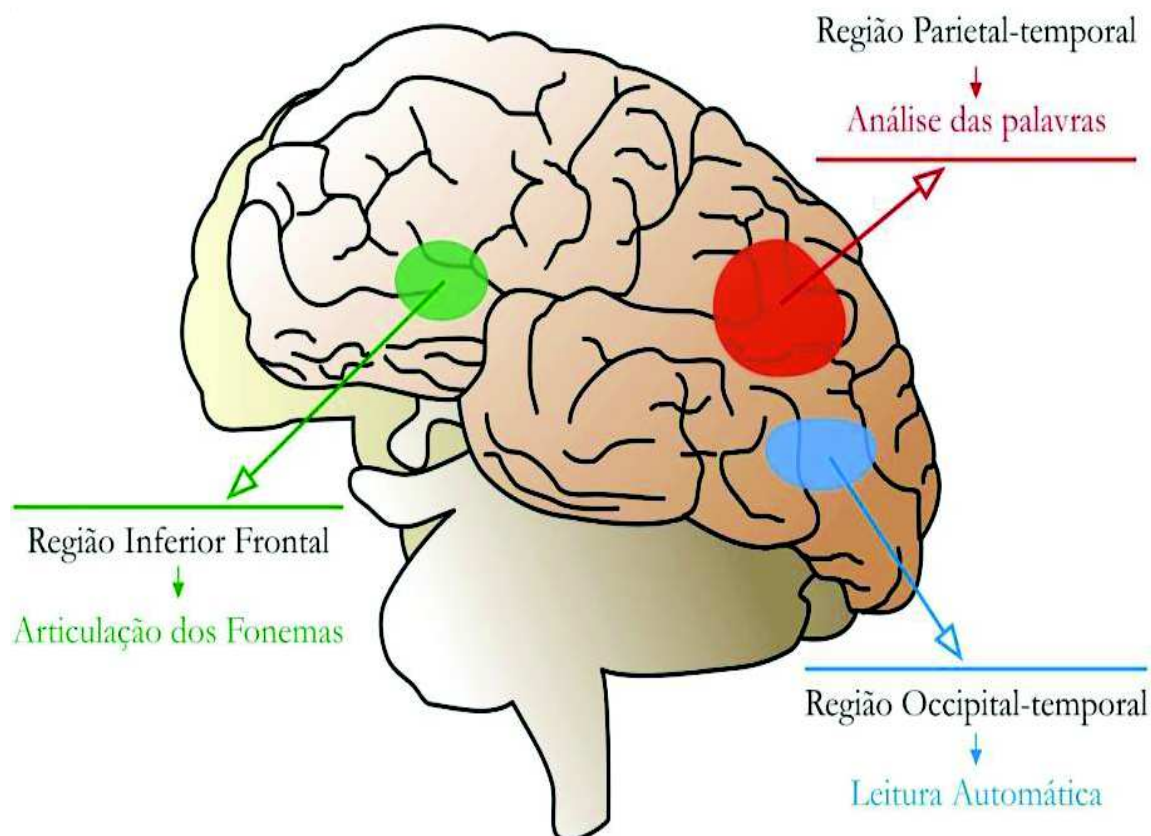
As crianças disléxicas apresentam dificuldades perceptivas, tendo o seu estudo sido destacado [...] no que diz respeito à estimulação perspectiva, tátil, auditiva, visual que pressupõe a habilidade de reconhecer e usar os estímulos interpretá-los, associando-os a prévias experiências. O hemisfério esquerdo do cérebro tem sob sua dependência o lado direito do corpo e o hemisfério direito o lado esquerdo do corpo.[...] Geralmente, é o hemisfério esquerdo que se encontra o centro da linguagem. (NOVAES, *op. cit.*p.232).

Dessa forma, o que impõe no aluno disléxico uma dependência total do lado direito do cérebro, ressaltando que essa lateralidade, acontece progressivamente durante o período da infância. Em 1968, a Federação Mundial de Neurologista – FMN pela primeira vez utilizou a expressão:

“Dislexia do desenvolvimento” definindo-a como dificuldade de aprendizagem da leitura, apesar das crianças terem uma inteligência normal [...] Em 1994 O Manual de Diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais, DSM IV, inclui a dislexia nas perturbações de aprendizagem a qual utiliza a denominação “ perturbação da leitura e da escrita [...] (TELES 2004,p.714)

Nesse sentido, é importante ter a percepção do funcionamento do cérebro durante a leitura, para acompanhar esse processo Sally Shaywitzapud; Teles (2004) ”utilizaram a fMRI para estudar o funcionamento do cérebro, durante as tarefas de leitura, identificaram três áreas no hemisfério esquerdo, que desempenham funções chave no processo de leitura: o girus- inferior frontal; a área parietal temporal e a área occipital-temporal”. Figura II

Figura II. Áreas cerebrais envolvidas no processo de leitura



Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

Fonte: Overcoming Dyslexia - Sally Shawitz M.D.

Dessa forma, é possível perceber que as dificuldades na aprendizagem têm sua origem relacionada, com as funções genéticas e neurológicas, que afeta as outras capacidades cognitivas, a ponto de que interferir no rendimento escolar do aluno, com base nesse aspecto:

Em 2003, a Associação Internacional de Dislexia adaptou a seguinte definição: Dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem, de origem neurológica. É caracterizada por dificuldades [...] na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de uma défice fonológico [...] podem surgir dificuldades de compreensão leitora [...] que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais. Esta definição de dislexia é atualmente aceita pela grande maioria da comunidade científica (TELES, *op. cit.*,p.715).

Sabendo-se que a dislexia é o distúrbio de aprendizagem, em uma área mais abrangente do cérebro, o que afeta o convívio social, além do desenvolvimento cognitivo, emocional e a falta de adaptação ao meio escolar.

### 1.3 DISLEXIA: CARACTERÍSTICAS

A dislexia segundo as pesquisas é classificada como um atraso no desenvolvimento cognitivo ou na diminuição da capacidade “em traduzir sons de símbolos, gráficos e compreender qualquer material escrito, é o mais incidente do distúrbio específico da aprendizagem, com cifras girando em torno de 5 a 15% da população com Distúrbio de Aprendizagem” (CIASCA, 2006,239) no qual se inclui:

- *Dislexia*: “Falha no processamento da habilidade da leitura e da escrita” (*idem, ibidem*) durante o desenvolvimento da aquisição da aprendizagem;
- *Disgrafia*: “Falha na aquisição da escrita”( *idem, ibidem*) o que implica na diminuição das habilidades e movimento motores, à medida que provoca reações confusas na escrita e na identificação das letras, que se tornam indecifráveis. Problema que “atinge de 5 a 10%da população escolar” (*idem, ibidem*).Observando que a disgrafia é dividida nos seguintes tipos:
  - *Disfônicos*- dificuldade na consciência fonológica;
  - *Construção de frases*- ilegíveis;
  - *Ortografia e gramatical* - desordenadas;
  - *Caligrafia e espacialidade*- desorganização textual;
  - *Discalculia*: “Falha na aquisição da capacidade e na habilidade de lidar com conceitos e símbolos matemáticos” (*idem, ibidem*), pois o dislético encontra dificuldade no reconhecimento do número e no raciocínio lógico, No entanto, Davis, (2004, p.71) afirma que:

Para o dislético aprender matemática ele deverá dominar os três princípios básicos: Tempo- que é a medição em relação a um padrão; Sequencia- que é a maneira como as coisas se seguem uma após outra; Ordem - Em que as coisas estão nos seus lugares apropriados [...] Sem a compreensão destes três conceitos nunca haverá uma real compreensão de matemática [...] toda matemática da simples aritmética ao calculo é composta de ordem, sequencia e tempo.

Essa dificuldade “atinge de 5 a 6% da população com Distúrbio de Aprendizagem, e envolve dificuldade na percepção, memória, abstração, leitura e funcionamento motor”(CIASCA, 2006,P. 239).

No entanto, “dentro do distúrbio específico da aprendizagem, a dislexia é teoricamente o mais comum, porém na prática o que se vê é o distúrbio generalizado

de leitura, escrita e raciocínio matemático” (*idem, ibidem, p.*), entretanto, ela se manifesta em consequência de um envolvimento neurológico, com “várias denominações já foram utilizados nas últimas décadas e caíram em desuso, em virtude de sua falta de especificidade” (ALVES et, al. 2011, p. 29)

A teoria de processamento fonológico é sustentada até hoje, sendo responsável pela maior parte dos estudos dedicado à dislexia. A partir da década de 90, este foco foi trazido de volta para os fatores sensoriais [...] desta vez para o sistema auditivo, sem deixar, no entanto, de considerar os fatores fonológicos relevantes. Atualmente o conceito mais aceito de dislexia é um transtorno específico da aquisição e do desenvolvimento da aprendizagem da leitura [...] lesões neurológicas, visuais ou auditivos, distúrbios emocionais ou escolarização inadequada (*idem, ibidem, p.29-30*).

Nesse contexto, a principal característica da dislexia é o distúrbio de aprendizagem, em uma área mais abrangente do cérebro, o que afeta o convívio social, além do desenvolvimento cognitivo, emocional e a falta de adaptação ao meio escolar.

#### **1.4 DISLEXIA: PRINCIPAIS TEORIAS CAUSAIS**

A Dislexia é um transtorno específico, uma perturbação da linguagem, na aprendizagem da leitura. Esse distúrbio segundo as pesquisas tem sua origem nas funções genéticas e neurológicas, geralmente ”caracterizada pela dificuldade na habilidade de decodificação e soletração e interpretação” (ALVES, et, al. 2011,p.32) de textos, sendo os principais déficits:

- *Déficit fonológico* -que causa “as dificuldades no processamento fonológico levam aos problemas iniciais de linguagem”( *idem, ibidem*), em relação a outras habilidades cognitivas, especialmente a leitura, a medida que envolve repetição de palavras, que dificulta som das letras e palavras por sílabas e fonemas, em síntese, é possível afirmar que este déficit é responsável pela falta de reconhecimento dos sons inerente, a sonoridade das letras.
- *Déficit Magnocelular* –é causado por ”problemas de processamento sensorial, derivado de uma deficiência nos circuitos magnocelulares de visão e audição”( *idem, ibidem*) A qual “atribui a dislexia a um déficit específico, na transferência das informações sensoriais dos olhos, para as áreas primárias do córtex.” (TELES, 2004, p. 717).

Atualmente o número de alunos com baixo rendimento escolar na percepção de referida autora ”vem aumentando com o passar dos anos e as crianças cada vez mais, apresentam dificuldades para desenvolver as competências necessárias para aquisição da leitura e da escrita. (ALVES, et, al 2011, p.27). Esta realidade reforça a importância da identificação da origem dos sintomas de dislexia e uma profunda reflexão sobre a temática, como meio de ampliar ainda mais, os estudos sobre dislexia e as novas metodologias para facilitar a aprendizagem dos alunos disléxicos, dessa maneira:

[...] seja qual for à origem da dificuldade de leitura, sugerimos que, quanto antes à criança possa desenvolver suas habilidades lingüístico-cognitivas mais frutuosas ela poderá colher ao longo da escolarização formal. Identificar precocemente tornasse prioridade diante da possibilidade de poder eliminar ou minimizar prejuízos escolares e sociais [...] (MOUSINHO;CORREA, 2011, p.72 ).

Nesse sentido, inicialmente a criança é avaliada analiticamente, cuja finalidade é verificar se existe algum distúrbio mais grave nas suas habilidades cognitivas e intelectuais, especialmente em relação à leitura e a escrita. A medida que o aluno disléxico, encontra dificuldades na aprendizagem, principalmente em distinguir, os sons das letras, como por exemplo “b” e “p” ou “b” e “d” o que dificulta a distinção entre elas e sua posição, à direita, ou à esquerda.

Para isso é necessário que se desenvolva na prática, a repetição das letras para armazenamento do conhecimento e assimilação do valor sonoro de cada uma, além disso, segundo “a maioria das crianças disléxicas sofre de distúrbios no tratamento dos fonemas e da consciência fonológica”. (DEHAENE, 2012, p. 257) diante disso, é preciso centralizar a atenção da criança para análise visual das palavras e incentivar, o exercício e controle auditivo do disléxico, de modo que:

A reeducação da leitura no disléxico deve utilizar método de trabalho que permitam analisar o que lê, tanto do ponto de vista visual como fonético, bem como compreender a estrutura da frase e as leis gramaticais que a dirigem. (NOVAES, 1997, p.246).

No entanto, para melhorar a aprendizagem do aluno disléxico, se faz necessário grande dedicação e desempenho profissional do professor, no sentido de melhorar o estímulo e a capacidade para garantir o sucesso dos alunos com esse tipo de distúrbio.

## 1.5 DISLEXIA: ESTATÍSTICAS

As estatísticas em relação à dislexia e à leitura no Brasil e no mundo, de acordo com ALVES, et, al (2011, p.27 ) mostra que:

As pesquisas feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) de 2009, 14,1 milhões de brasileiro com mais de 10 anos de idade eram analfabetos. Esses estudos também mostraram que a taxa de analfabetismo funcional era de 20,3% para pessoas com mais de 10 anos. Em uma análise sobre a frequência escolar, verifica-se que, no grupo de zero a seis anos de idade, apenas 44,5% frequentam a escola. No subgrupo de quatro a seis anos de idade, o percentual é de quase 78% e, no grupo de 15 a 17 anos, a taxa de frequência é de 82,1%. Ressalta-se que, no grupo de 15 a 17 anos, apenas 48% estavam cursando o ensino médio, essa taxa [...] de série/idade também atinge o ensino fundamental.

Ainda nesse contexto,

[...] os dados das pesquisas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb, 59% dos alunos brasileiro chegam a 4º série do ensino fundamental sem terem desenvolvido competências e habilidades elementares de leitura. Atualmente apesar da redução das taxas de analfabetismo e analfabetismo funcional, quando comparadas com os anos anteriores, as estatísticas governamentais demonstraram um quadro preocupante: o número de alunos com baixo rendimento escolar que vem cerca de 40% dos escolares apresentam problemas na aprendizagem manifestados por problemas diversos [...] uma pesquisa realizada no Ambulatório LETRAS/HC-UFMG, em que foram atendidas crianças com queixas de baixo rendimento escolar entre 2008 e 2009 ( em 22 meses), aponta que [...] o transtorno de déficit de atenção foi mais frequente com 44%, 2% [...] apresentaram dislexia e 15% apresentaram apenas dificuldades escolares ( com causas pedagógicas, sociais ou psicológicas). Outro estudo realizado no Ambulatório Dificuldades de Neuroaprendizagem do Hospital das Clínicas – UNICAMP [...] apontou que a demanda de crianças encaminhadas, 46% são em razão das dificuldades de aprendizagem (leitura, escrita e matemática) sendo que, dentro desta amostra, após melhor investigação dos casos, foi identificado que 57% das crianças apresentam dificuldades na escola, com (problemas neurológicos, psicológicos e educacionais) e 30% tinham transtorno de aprendizagem e que 13% um quadro de déficit de atenção/hiperatividade.

Por conseguinte, as pesquisas mostram na educação, assim como na clínica, reforçando a importância da identificação do mau desempenho acadêmico, visto que as dificuldades apresentadas são similares, seja nas escolas regulares, como às escolares com Dislexia. Há, portanto, uma variação de dislexia na população mundial em idade escolar, sendo que a predominância é do sexo masculino. Os dados apresentados na área

da saúde são assustadores, tendo em vista que, o número de disléxico cresce de forma concomitante e proporcional, aos outros alunos.

O crescimento do número de alunos com dislexia é tão preocupante quanto o número de analfabetos, que chega a 14,1 milhões de brasileiro com mais de 10 anos, um dado estarrecedor, porém, o mais assustador, é a taxa de analfabetismo funcional que está na ordem de 20,3% .

Em 2009, segundo IBGE, apenas 44,5% de zero a seis anos de idade frequentava a escola, outro dado alarmante, especialmente, por ser na idade entre 4 e 6 anos, onde o percentual de evasão escolar, chega a 78% , um valor inaceitável, quando se trata de um país que está entre as dez maiores economias do mundo.

Em relação ao grupo de crianças com idade entre 15 a 17 anos, a taxa de frequência é de 82% comparada com os números anteriores, uma taxa considerável, tendo em vista que apenas 48% dos alunos nessa faixa etária estão cursando o ensino médio.

Na educação básica segundo SAED - Sistema de Avaliação na Educação Básica, apenas 59% do aluno brasileiro, chega ao 4º ano do ensino fundamental, o mais agravante, é que esses alunos tem pouca habilidade e competência, principalmente de leitura e matemática, o que não deixa de ser, um quadro preocupante.

Outro dado importante segundo essa pesquisa do SAED é que cerca de 40% dos alunos que tem baixo rendimento escolar, apresentam problemas associados à desnutrição, alimentação incompleta, o que compromete o desenvolvimento intelectual e cognitivo desses alunos.

Apesar de a dislexia ser um problema sério que acomete cerca de 15% dos alunos da rede pública, segundo o SAED, outra grave questão diz respeito aos analfabetos funcionais, sobretudo porque 40% dos alunos que apresenta rendimento escolar irregular, são de áreas periféricas.

Além disso, uma pesquisa realizada no ambulatório do Hospital das Clínicas da UNICAMP apresenta que 46% das crianças, que apresentam dificuldades de aprendizagem na escrita e na matemática tem transtorno de aprendizagem.

Portanto, diante dos dados apresentados devem ser levados em consideração para o desenvolvimento de políticas de saúde e educação.



## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 METODOLOGIA QUALITATIVA**

O nosso trabalho apresenta mais de uma funcionalidade conceitual, por se caracterizarem uma pesquisa qualitativa, de abordagem exploratória e descritiva, sobre a dislexia, uma vez que, expõe a realidade de um determinado grupo populacional formado por pessoas acometidas por esse distúrbio.

De acordo com Malheiros, “a pesquisa qualitativa parte do princípio de que a realidade só existe do ponto de vista da pessoa” (2011, p. 188), assim como, “envolve a obtenção de dados descritos, obtidos do contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (LUDKE, ANDRÈ, 1986, p.13).

Quanto à abordagem exploratória, a nossa opção é por ser uma pesquisa com o “objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2007, p.43). E a descritiva por se tratar de uma abordagem que tem como “primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, *idem*, p. 44).

### **2.2 O CENÁRIO DA PESQUISA**

Durante o período de 23 de abril a 28 de Agosto do corrente ano, realizamos a nossa pesquisa no Instituto Centro de Atendimento Especializado, localizado no município de Campina Grande-PB. Ele é mantido pelo Estado da Paraíba e encontra-se capacitado a oferecer acompanhamento aos alunos com dislexia, ou seja, com dificuldade de aprendizagem.

No momento, estão sendo atendidas 380 crianças, no entanto, há uma fila de espera de 200 alunos, por sua vez os referidos alunos aguardam outros alunos receberem alta, para poder serem atendidos em sala de aula.

As vagas são destinadas exclusivamente, aos alunos oriundos da escola pública, especialmente, aqueles que possuem algum transtorno ou dificuldade de aprendizagem.

A estrutura física da escola está espacialmente dividida em dois andares com o seguinte: Catorze salas de aula, quatro banheiros, dois espaços para recepções. Das catorze salas, quatro são destinadas para atividades pedagógicas, são bem arejadas e

com iluminações satisfatórias, cada um desses ambientes tem capacidade para receber quatro alunos por aula, destacando que o atendimento varia de 30 a 45 minutos.

Quanto ao seu quadro funcional é composto por uma diretora, duas secretárias, quatro professoras e dois porteiros.

O período de permanência do aluno na Instituição é estabelecido de acordo com o diagnóstico, no entanto, todos os alunos matriculados, frequentam a escola durante a semana, e, destacamos que os procedimentos metodológicos são aplicados segundo a necessidade de cada aluno.

Além disso, a instituição disponibiliza atendimento, tanto no âmbito da saúde, quanto em relação às práticas pedagógicas, com destaque para as atividades na clínica médica, psicóloga e psicopedagogo, por promover sessões de acupuntura, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, neurologista, pediatra entre outras práticas, que contribuem para o desenvolvimento do aprendizado e melhoramento na convivência social, com os distúrbios psicológicos do aluno.

Portanto, a escola onde realizamos a pesquisa apresenta-se como um espaço onde os profissionais realizam atividades estimuladoras, com uma proposta para o desenvolvimento físico e intelectual do aluno, assim sendo, pontos positivos, merece ser destacados, especialmente no que refere as atividades pedagógicas.

### **2.3 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Em uma pesquisa qualitativa os sujeitos devem ser definidos e submetidos a um processo de seleção, nesse contexto elegemos:

04 professoras que lecionam na referida Instituição, elas possuem formação acadêmica em Psicopedagogia, e tempo serviço, entre 4 e 10 anos.

Os alunos com idade entre 0 a 18 anos na parte clínica médica, e na parte pedagógica de 7 a 18 anos.

## **2.3. COLETA E ANÁLISE DOS DADOS**

Para a coleta de dados, utilizamos a observação, haja vista ser,

[...] elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa (GIL, 2007, p. 110).

Após a coleta de dados por meio da observação, realizamos a fase seguinte da pesquisa, a análise e interpretação. Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados (GIL, *idem*, p. 168).

Por conseguinte, construímos a análise, e a interpretação, procurando um equilíbrio, de modo que os resultados apresentem-se reais e significativos, ao nosso objetivo de pesquisa.

Portanto, a nossa caminhada metodológica encontra-se ancorada em uma pesquisa qualitativa, numa abordagem exploratória e descritiva, por meio da observação, que sem nenhuma dúvida, nos auxiliou na condução do estudo em pauta, bem como, nos fez acreditar na relevância dos resultados.

## **3 NOSSA INTERPRETAÇÃO: O QUE VIMOS E OUVIMOS DURANTE A PESQUISA**

Mediante o exposto ressaltamos a evidência da causalidade entre o desenvolvimento das habilidades fonológicas e o aprendizado da linguagem escrita, uma vez que os resultados demonstram a importância de intervir nas atividades, como também, ao tratamento especializado, diante a existência dos diferentes níveis de dificuldades que requer cuidados especiais.

A esse respeito, Mousinho; Correia (2011) sugere que, quanto antes à criança possa desenvolver suas habilidades linguísticas-cognitivas, mais frutos ela poderá colher ao longo da escolarização formal, quer dizer, a dislexia não acompanhada de tratamento pode trazer sérias consequências, ou ainda, seguindo o autor, podem perdurar ao longo dos anos escolares, perpetuando as dificuldades apresentadas no início da escolarização e durante o desenvolvimento e progresso educacional.

Para isso se faz necessário que os profissionais da parte médica, e da prática pedagógica concomitantemente, ajudam a suprir as necessidades dos alunos com dislexia, ou melhor, identificar precocemente torna-se prioridade diante da possibilidade de poder eliminar ou minimizar prejuízos escolares e sociais (idem, ibidem).

A importância da atividade pedagógica com jogos para o aluno disléxico é um trabalho que "faz com que se compreenda melhor a variedades das manifestações da dislexia diretamente ligada ao grau da gravidade do distúrbio e à idade do indivíduo". (NOVAIS, 1997, p. 230 ).

Assim sendo, o jogo é mais utilizado e aplicado para insistir no fato que essas dificuldades de aprendizagem desapareçam totalmente ou parcialmente, ao longo da evolução do aluno. Ainda para o referido autor, "identificar prontamente uma dislexia da evolução é prestar à criança, aos pais e aos professores ajuda inestimável". (idem, ibidem).

Para tanto, a pedagoga orienta aos pais para que ocorra uma dinâmica familiar saudável, a ponto de estimular as práticas de autoestima, cooperação, alegria e motivação, de modo a colaborar para diminuir as dificuldades no aprendizado do aluno que não leem o suficiente para compreender, que "os erros da leitura e escrita parecem também de dificuldades emocionais que vão se acumulando pelos fracassos, a ansiedade intervém em grau variável nesses distúrbios. Por isso, a criança atrasada em leitura não gosta de ler e nem escrever" (BARROS, 2007, p. 142 )

São situações que a criança apresenta e que precisa da participação e compreensão de todos os que convivem com o aluno no seu cotidiano, isto é, afamília, os profissionais da área, entre outros, pois, "o saber ler é uma das aprendizagem mais importantes, por que é a chave que permite o acesso ao todos os outros"(TELES, 2004, p. 713 ).

No entanto, a dislexia atrapalha no intelectual da criança, por ser para Catts&Kahmi (1999, p. 17), "um distúrbio de desenvolvimento da linguagem cuja característica principal é a dificuldade do processamento fonológico, que faz com que a criança fracasse na aprendizagem da codificação das palavras escritas" .

E por apresentar grandes dificuldades de leitura sofrem de déficit de percepção auditiva dos sons da fala, por isso, não conseguem detectar diferença das letras maiúsculas fazendo confusão nas trocas das letras dando sentido as outras palavras.

Sobre isso, para Dehaene (2012, p.256),“todas crianças que apresentam os problemas de reconhecimento das palavras apresentam, igualmente, dificuldades de compreensão de frases e de textos”.

Nesse sentido, é importante *o jogo Brincando com as sílabas*, pois, esse jogo contém figuras e letras que ajuda a criança a associar com a imagem, mesmo assim, o aluno ainda encontra dificuldade em escrever devido a sílaba tônica, ou seja, trocando as letras na formação das palavras, por exemplo, bola por dola, o que para Pântano (2009, p. 49), “uma tendência para ler palavras na ordem inversa das letras com dificuldade em distinguir letras que são espelhos de outras, como b e d, tanto durante a leitura como durante a escrita”.

Diante disso, observamos que a dificuldade do aluno disléxico encontra-se também nas formas e nas sequências de números, devido à falta de compreensão, relacionada a tempo, a ordem e a sequência. Assim sendo,

O disléxico para aprender matemática ele deverá dominar os três princípios básicos: Tempo- que é a medição em relação a um padrão; Sequencia- que é a maneira como as coisas se seguem uma após outra; Ordem - Em que as coisas estão nos seus lugares apropriados e sem a compreensão destes três conceitos nunca haverá uma real compreensão por mais simples aritmética ao cálculo é composta de ordem, sequencia e tempo (DAVIS, 2004, p.71)

Diante do exposto, consideramos que a dislexia é um distúrbio neurológico que “vem aumentando com o passar dos anos e as crianças cada vez mais, apresentam dificuldades para desenvolver as competências necessárias para aquisição da leitura e da escrita” (ALVES, 2011, p. 27), por isso, necessitam realmente de um acompanhamento médico e pedagógico.

Enfim, em relação à observação realizada, destacamos a dedicação e o esforço dos profissionais da instituição, para combater ou minimizar as dificuldades dos alunos com dislexia.

### **3.1 OBSERVAÇÃO IN LOCO**

Esta parte da pesquisa consiste na nossa interpretação, sobre o que vimos e ouvimos durante as nossas observações na Instituição Centro de Atendimento Especializado, *locus* da nossa pesquisa, o que nos oportunizou além da aquisição de

novos conhecimentos, aperfeiçoar cada vez mais a nossa experiência, em relação ao atendimento na área da saúde.

A nossa pesquisa começa assim, a diretora nos apresentou a cada profissional da clínica médica, são eles: psicopedagoga, psicóloga, fonoaudióloga, neurologista, e, especialmente as pedagogas, as quais contribuem no desenvolvimento do aluno com dificuldade na aprendizagem.

Diante disso, é importante destacarmos, que os referidos profissionais possuem formação especializada, o que certamente, possibilita ao aluno primeiramente receber atendimento clínico, para em seguida ser direcionado a sala de aula, com o diagnóstico que descreve: o aluno apresenta dificuldades nas funções: perceptível, consciência fonológica, orientação espacial, dificuldade de linguagem oral, apresenta gagueira e troca de letras, desatenção e ansiedade.

Em sala de aula com a professora, o aluno é submetido a um teste, de leitura, escrita e matemática, e também é feita uma entrevista com intuito de descobrir quais as áreas de dificuldades, o que possibilita a professora desenvolver estratégias e métodos, para facilitar o aprendizado da criança disléxica.

Mediante o diagnóstico a professora trabalha atividades como: leitura, ditado, produção de texto, comunicação, compreensão de ordens, expressão de ideias, concentração de memória, criatividade, velocidade de leitura, ritmo, acompanhar cumprimento de trabalhos e tarefas, inclusive, fazendo intervenções propositivas, para que ocorra uma dinâmica familiar saudável, a ponto de estimular as práticas de autoestima, cooperação, alegria e motivação no núcleo familiar, assim, colaborar para diminuir a dificuldade de aprendizado da criança com dislexia.

Dessa forma, a instituição merece destaque, principalmente a equipe profissional que desempenha esse importante trabalho social, com dedicação e carinho, com destaque para as pedagogas, estas que não medem esforços para ajudar seus alunos acometidos com dislexia, estando presentes diariamente no horário de atendimento, que se inicia no período da manhã das 07:30h as 11:10h, e no período da tarde 13:30h as 17:10h, de segunda a sexta- feira.

Geralmente, os alunos chegam acompanhados pelas mães, pais, tios, avós, irmãos ou responsáveis, alguns, sozinhos porque são hiperativas e não tem paciência de esperar o acompanhante, em razão de sua ansiedade.

O horário de atendimento é estipulado de 30 a 45 minutos, cronometrado pela a professora, ou seja, o tempo de permanência de cada aluno em sala de aula. Uma vez que

todos têm dia e hora marcada, geralmente chegam no horário pré-estabelecido, dificilmente os alunos chegam atrasados, sendo comum, a presença de mães e/ou acompanhante (s) que fica aguardando o horário de atendimento.

Vale apenas ressaltarmos, que a faixa etária do aluno que frequenta a instituição na parte médica é entre 0 a 18 anos de idade e na parte psicopedagógica é entre 7 a 18 anos de idade, desde logo, passamos a relatar as nossas observações de acordo com o aluno e sua idade.

O aluno com 17 anos, embora esteja no 6º ano, além da sua dificuldade na leitura e escrita, ele não sabe o ano em que nasceu só sabe dizer o dia e mês, e, na maioria das vezes não consegue falar na sala de aula por vergonha.

Outro aluno com idade de 14 anos, também não lê em sala de aula, porque diz ser lento, não compreender o que lê, além disso, teme ser motivo de risos pelos colegas.

Outro, com idade de 8 anos, além de disléxico é autista e imperativo, brinca muito, porém não obedece, é agressivo, chutou a perna da professora e só vai para a instituição usando um óculos de piscina, e camisa escritas nas costas, Super-Homem: Eu sou a força!!!!. Quando ele troca de atividade, por exemplo, brincar com carrinhos que trouxe de casa retira os óculos.

O aluno com idade de 14 anos, não deixa a professora ministrar a sua aula só fala em espanhol por assistir, segundo a mãe, um único desenho animado em espanhol, terminou aprendendo o idioma.

O aluno com idade de 13 anos conhece a matemática, quanto à leitura e escrita só lê e escreve palavras curtas e não a mais complicada também tem vergonha de ler em sala de aula, pois sabe que não consegue acompanhar os outros alunos.

Diante dessa situação, observamos que embora exista em alguns alunos o bloqueio deixando-os desestimulados e sem autoestima, os profissionais estão sempre dispostos a atendê-los, ajudando-os, entre outros, aqueles com dificuldades de aprendizagem, mostrando que são capazes, e com estímulo e incentivo, aos poucos vão adquirindo a sua autoestima, desta forma:

No momento em que um estímulo perceptivo entra na rede, o primeiro nó é estimulado. Dali o sinal é processado enviando outros estímulos ao longo dos outros fios para todos nós, e assim por diante, até que o estímulo inicial tenha atingido os nós que necessita atingir. (DAVIS, 2004, p.74).

No entanto, o estímulo e o incentivo são importantes para o aluno com dificuldade na aprendizagem, inclusive com a participação da família pois, o aluno poderá produzir ainda mais, nas atividades na sua vida escolar e quanto ao atendimento dos alunos disléxico, os que vêm acompanhados, são levados até a sala, entregue a pedagoga, e recebidos com muito carinho, atenção e responsabilidade.

Em seguida, preenche um formulário de presença e horário para o controle interno da instituição, em geral, a professora conhece muito bem o aluno, o que facilita observar e acompanhar o seu rendimento no desenvolvimento enquanto estão presentes na instituição. Nesse momento observamos uma ação de interação e respeito mútuo.

### **3.1.1 Os trabalhos pedagógicos com jogos**

O trabalho da pedagogia é direcionado, principalmente, ao aluno com dificuldade de aprendizagem, seja na leitura, na escrita ou na matemática. Nesse contexto, comumente, ela inicia a aula com o “*Jogo da Memória*”, composto por 20 placas, sendo duas com a mesma figura, quando embaralhadas, o aluno vira uma das placas que consta a figura A, e deverá memorizar, em seguida, ele vira e devolve ao jogo novamente e tenta encontrar o par desta figura A.

Com isso, o aluno exercita o jogo da memória, duas outrês vezes juntamente com a professora, cujo objetivo é estimular o desenvolvimento cognitivo e intelectual do aluno, de maneira que ele possa iniciar mais disposto.

Na sequencia, outro jogo com relação à leitura, denominado “*Brincando com as sílabas*”. Esse jogo contém as figuras e as letras, então o aluno pega primeiro a figura e separa, depois localiza as sílabas que estão embaralhadas para formar a palavra da figura.

*Exemplo:* o sofá é a figura, o aluno localizou as sílabas e organizou da seguinte forma “*fá-so*”. A pedagoga fez a mediação com a pronúncia via labial, para que o aluno compreendesse melhor a escrita.

Observamos também que o “*Jogo do alfabeto Móvel de Montessori*” é muito utilizado nas atividades da escrita, porque o aluno troca as letras na formação das palavras, em seguida, a professora pede para ele escrever, por exemplo: bola – ele escreve dola. Nesse processo, observamos a pedagoga está sempre atenta a esta questão, para possíveis correções.



### 3.1.2 Desenvolvendo a escrita e a leitura

Para o desenvolvimento da leitura, a pedagoga atende todos os alunos, aplicando com todos eles, o jogo da memória para estimular o aspecto intelectual e cognitivo. Em seguida, atende um aluno com idade de 12 anos, repetente do 2º ano.

Este, por sua vez, demonstra ser muito tímido e com grande dificuldade na leitura. Tais fatos são por nós observados, no momento em que ela pede que ele leia um pequeno texto, de uma história infantil. O aluno leu soletrando lentamente e não conseguiu interpretar o que realmente entendeu do texto.

Entretanto, como a mediadora leu junto com ele pausadamente, frase por frase, repetidas vezes e o tranquilizando, ao afirmar que ele estava lendo muito bem, precisava apenas ter paciência. Em seguida, ela pede para destacar do texto, as palavras que ele achava mais importante e escrevesse.

No final, da leitura, ela fez uma retomada da atividade e procurou valorizar os acertos do aluno, como forma de estimular suas ideias.

A atitude da pedagoga é importante para que o aluno disléxico possa se encorajar e sentir o prazer, ao executar as suas atividades. Em outro momento, no desenvolvimento da leitura e escrita, a professora costuma usar o próprio nome da criança, como referência para desenvolver outras palavras e promover na criança, a intenção de trabalhar com a rima.

*Exemplo:* Azul começa com a mesma letra “A” de Arthur, tem a mesma semelhança de rima.

A professora trabalha com atividades impressas, arquivadas em uma pasta, com nome de cada aluno, ou seja, cada aluno tem sua atividade de acordo com o grau de sua dificuldade, entretanto, na medida em que os alunos são atendidos, a professora retira da pasta a sua atividade e passa para o aluno. Antes ela explica como a tarefa deve ser desenvolvida, portanto, ela usa para leitura do conteúdo e identificação das palavras que rimam, é associando as palavras com o desenho.

*Exemplo:* gato com rato e galo com ralo e assim sucessivamente. Nesse sentido, a professora ajuda o aluno, a desenvolver a consciência fonológica, a partir da escuta e reconhecimento dos sons e ruídos que corresponde aos fonemas da linguagem e o domínio da pronúncia, para tanto, ela utiliza a boca, lábios e língua para a compreensão dessa forma de linguagem sonora.

Observamos, portanto, a partir dos exemplos, que a pedagoga em suas práticas cotidianas, desenvolve um trabalho com os alunos disléxicos, com muita dedicação, ao estimular os alunos, a compreender e fazer o reconhecimento da letra, associação, rima e a consciência fonológica, facilitando assim, a aprendizagem dos alunos.

### **3.1.3 Desenvolvendo a inteligência lógica matemática**

Quanto ao desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, a pedagoga faz um plano de aula para trabalhar as atividades: jogos da memória, leitura, compreensão interpretação de texto, cálculos matemáticos, operações problemas, compreensão de ordens, expressão de ideias, fala, atenção, concentração, memória, assimilação, permanecer na cadeira, compreensão de conteúdo, criatividade, velocidade de leitura, ritmo de leitura (melodia).

Mediante oposto, a professora inicia as suas atividades com o jogo da memória, cujo objetivo consiste em estimular a mente do aluno da seguinte forma: a pedagoga embaralha o jogo, e juntos passam a jogar formando os pares. Observamos o seu esforço para ganhar do aluno, no sentido de perceber a sua reação de perdedor.

Entretanto nesse caso o aluno ficou chateado, e a professora tranquilamente jogou pela segunda vez novamente ela ganhou. A pedagoga fica observando o aluno todo tempo, testando o emocional, que também precisa ser trabalhado.

Em seguida, a professora trabalha formas geométricas, da seguinte maneira, *Exemplo:* pede para o aluno juntar todas as formas geométricas da caixa, os quadrados, triângulos, retângulos e os circulares, e construir uma figura humana. Diante da dificuldade do aluno, em não saber ordenar as figuras a professora interviu ajudando-o.

No entanto, para o aluno aprender ordenar, a pedagoga trabalha com o jogo sudoku, utilizando os numerais, porque o disléxico não tem a compreensão da sequência, de modo uma após outra, em quantidade e tamanho, pois o simples contar é uma questão de sequência. Dessa forma a matemática é trabalhada na instituição com ênfase nas atividades do desenvolvimento do raciocínio lógico de alunos com dislexia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto evidenciamos que conseguimos com o nosso trabalho de pesquisa atingiro nosso objetivo, ou seja, observarmos e compreendermos o trabalho dos profissionais do Instituto Centro de Atendimento Especializado com o aluno desleixo, para superar as suas dificuldades de aprendizagem tanto na leitura, quanto na escrita e na soletração, principalmente, na ampliação dos nossos conhecimentos em relação à metodologia usada para aprendizagem do aluno disléxico.

Durante as nossas observações, não foi fácil percebemos as dificuldade de aprendizagens dos alunos, uma vez que cada um apresenta um grau de dificuldade diferente, uns com dificuldades no raciocínio lógico matemático, outros na leitura e na escrita. Todavia, diante do trabalho dos profissionais, de suas experiências com o aluno com distúrbio de aprendizagem, nos possibilitou a compreensão que procurávamos, ou seja, a problemático transtorno de dislexia.

Quanto a Instituição, apesar de ser bem estruturada, em nossa percepção, ainda é pequeno o número de vagas para atender os alunos que estão aguardando atendimento, isto é, de acordo com a diretora da instituição, existe uma fila de espera de aproximadamente de 200 alunos, indicativoque certamente alerta sobre a necessidade de maiores investimentos físicos e humanos, e de recursos pedagógicos capazes de fazer com a instituição possa receber e integrar ao sistema educacional público esse grupo de alunos.

Dito de outra maneira, apesar de existir um número considerado de alunos disléxicos nessa instituição, existe uma grande fila na espera de atendimento, o que demonstra um crescimento preocupante de crianças com distúrbio neurológico, o que requer uma maior atenção do poder político com investimentos, de modo que a instituição possa ser ampliada para poder melhorar o atendimento desse público.

Portanto, torna-se evidente, que a dislexia é um distúrbioque acomete um grande número de alunos, inclusive, na instituição, *locus* da nossa pesquisa, que recebe muitos alunos com faixa etária entre 07 anos, e 18 anos com dislexia, caso que poderia ser diagnosticado mais cedo, para amenizar a dificuldade do aluno na sua vida escolar.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. M.; SIQUEIRA, C. M.; LODI, D. F.; ARAÚJO M. C. M. F Introdução à dislexia do desenvolvimento. In: ALVES Luciana Mendonça; MOUSINHO Renata, CAPELLINI Simone Aparecida (org.) **Dislexia: novos temas, novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011. p. 27.
- BARROS, C.S.G. Dislexia: (ou dificuldades na leitura). In: BARROS Guimarães Silva Célia. **Pontos de psicologia escolar**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2007. p.142.
- BACHMAN, Lyle F. *Fundamental considerations in language testing*. Oxford University Press, 1990.
- CIASCA, S.M (org.) **Aprendizagem, tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade: distúrbios de aprendizagem e transtornos da atenção: algumas reflexões**. Petrópolis, RJ: Vozes: 2006. p.238- 239.
- CATTS, H. W., & KAHMI, A. G. **Language and Reading disabilities**. Boston: Allyn Bacon, 1999. p.17.
- DEHAENE, S.: **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso, 2012. (p. 257)
- DAVIS, Ronaldo D. **O dom da dislexia: por que algumas das pessoas mais brilhantes não conseguem ler e como podem aprender**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004, p.71.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- IBGE: Síntese de indicadores sociais. [cited 2009]. Available from: [http://www.ibge.gov.br/home/presidência/noticias/notícia\\_impressao.php?id\\_noticia=1233](http://www.ibge.gov.br/home/presidência/noticias/notícia_impressao.php?id_noticia=1233).
- INGRAM, V. M. And Hunt, J. A. "Abnormal human haemoglobins: **IV. The chemical difference between normal human haemoglobin and haemoglobin C.**" *Biochimica et Biophysica Acta* 42 (1960): 409-421.
- KUSSMAUL, Adolph. Word deafness and word blindness. **Cyclopaedia of the Practice of Medicine**. New York, NY: William Wood, p. 770-778, 1877.
- LUDKE, M. Marli E.D. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, p.13.

MALHEIROS, Bruno Taranto; **Metodologias da Pesquisa em Educação**, 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011, p. 188-189.

MORGAN, C. Lloyd. "On modification and variation." *Science* 4.99 (1896): 733-740.

MOUSINHO, R; CORREA J. **Dilexia**: o desenvolvimento do processamento fonológico e da leitura do 1º ao 4º ano do ensino fundamental: implicações para a interação precoce. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011. p. 72.

NOVAES, M. H.: **Psicologia escolar**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 246.

ORTON, Samuel Torrey. **Reading, writing and speech problems in children**. 1937.

PANTANO, T.: Distúrbio de atenção e da memória. In: ZORZI, Jaime Luiz; CAPELLINI, Simone Aparecida (orgs). **Dislexia e outros distúrbios de leitura-escrita**: letras desafiando a aprendizagem. São José dos Campos: Pulso, 2009, p. 49.

QUIRÓS J.B., DELLA, Cella. **La Dislexia en la niñez**. Buenos Aires: Paidós, 1965.

Ranieri, P. Pedagogia & Psipedagogia <https://www.priscillaranieri.com.br/ acesso em 02/11/2017>

Shaywitz, S. Entendendo a Dislexia – um novo programa para todos os níveis de problemas de leitura. Porto Alegre: Ed, Artmed; 2006.

TELES, Paula. Dislexia: como Identificar? Como Intervir? Revista Portuguesa de Clínica Geral. [s.l.], Vol 5 , nº 6, p. 713-730, 2004.